

AS DIFERENÇAS DE INCORPORAÇÃO DE NUMERAIS ENTRE SURDOS PERNAMBUCANOS E PARANAENSES EM LIBRAS

Rafaela de Medeiros Alves Korossy¹

RESUMO

A incorporação do numeral na língua de sinais consiste na alteração da configuração de mão de alguns sinais para expressar quantidade em relação a tempo, ordem e dinheiro por uma das empregadas nos numerais cardinais. Por exemplo, o sinal REAL pode ser realizado como DOIS-REAL, TRÊS-REAL e assim por diante. O objetivo desta pesquisa é analisar a incorporação de numeral em diferentes variedades da Língua Brasileira de Sinais (Libras): a(s) empregada(s) nos estados de Pernambuco e Paraná. Exatamente, objetiva-se verificar se há diferenças em relação (1) aos sinais que podem sofrer incorporação e (2) ao numeral até o qual um dado sinal pode incorporar. Para atingir a esse objetivo, eu desenvolvi um protocolo de eliciação por meio de uso de slides com imagens. Com isso, elicieei a incorporação de numerais nos sinais ANO, MÊS, SEMANA, DIA, DURAÇÃO-EM-HORAS, HORA, VEZ, ORDINAL, SÉRIE-ESCOLAR e REAL da Libras de oito surdos, sendo dois casais pernambucanos e dois casais paranaenses. Nesta apresentação, apresentarei mais detalhadamente esse protocolo bem como os resultados obtidos em meus entrevistados. Os resultados mostram variação relacionada ao sinal (se incorporam ou não), bem como em relação ao numeral até o qual a incorporação foi observada na produção de um mesmo sinal por diferentes sujeitos (variação intersujeito) ou por um mesmo sinalizante (variação intra-sujeito). Como resultados obtidos, percebi que há variação no sinal de REAL nas variedades aqui analisadas. Nas produções de dois surdos pernambucanos a incorporação de numeral nesse sinal pode se dar até o nove. Entretanto, na variedade curitibana, esse processo ocorre até o numeral quatro. O inverso se dá com o sinal DIA, os autores tenham reportado ser possível ocorrer incorporação de numeral nesse sinal até o numeral nove, ele não foi atestado nas produções de nenhum dos sinalizantes do Paraná, mas somente nas de dois do Pernambuco. Os dois surdos paranaenses apresentaram incorporação nesse sinal até o numeral sete, enquanto a surda curitibana reportou ser possível esse processo ocorrer até o numeral cinco. Por fim, o presente estudo também documentou a ocorrência de variação fonológica e lexical na produção dos sinais analisados. De maneira geral, não pude, no entanto, encontrar variação que possa decorrer das diferentes regiões brasileiras aqui consideradas.

Palavras-chave: incorporação de numeral, libras, surdos.

¹Doutoranda em Letras na área de estudos linguísticos da Universidade Federal de Paraná - UFPR, rafaela.korossy@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Percebi, a partir de uma sala de aula do curso de Letras/Libras do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, onde há surdos que aprenderam a Libras como primeira língua, que alguns alunos utilizam a incorporação de numeral para o tempo, ordem e dinheiro em Libras de modos diferentes, dependendo da região aonde vêm. Por exemplo, alguns alunos provenientes do Sul e que se mudaram para estudar Letras Libras em Recife-PE não realizam a incorporação de numeral para marcação temporal em sua sinalização tal como os pernambucanos. Para dinheiro, também apresentam variação. Observações desse tipo se tornaram mais frequentes quando comecei a ter contato com surdos de Curitiba durante o período em que me preparava para ingressar no mestrado na Universidade Federal do Paraná. Assim, a partir da percepção dessas diferenças, me despertou o interesse em realizar um estudo que comparasse a incorporação de numeral de surdos naturais do Pernambuco e do Paraná, e, a partir daí, catalogar, categorizar, descrever e analisar as diferenças entre eles. O presente artigo é parte da pesquisa da minha dissertação, a qual defendi em 2024 e tem como objetivo geral analisar a incorporação de numerais em diferentes variedades da Língua Brasileira de Sinais: aquela(s) empregada(s) por surdos pernambucanos e por surdos paranaenses.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados, utilizei entrevistas nos estúdios da UFPE e UFPR, as quais contaram com a minha presença, surda sinalizante, e a participação de oito sujeitos, também surdos sinalizantes; quatro do Pernambuco e quatro do Paraná.

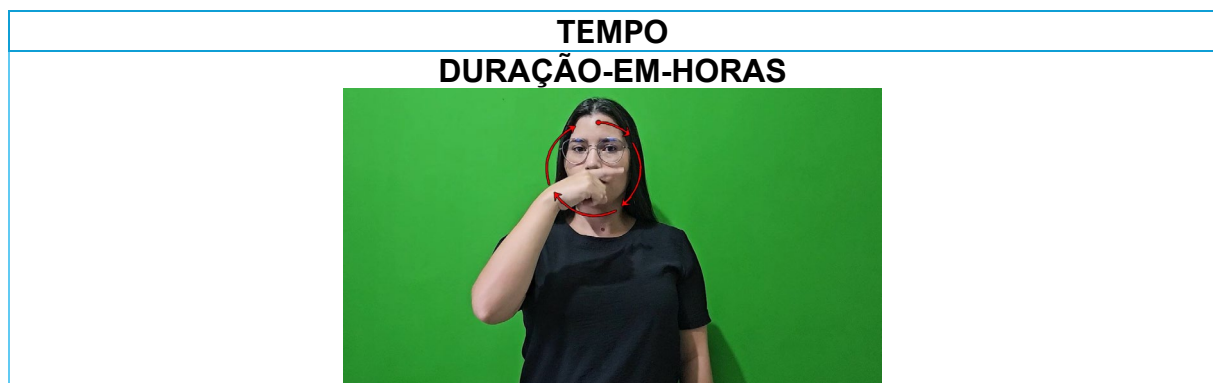
Mais informações sobre os participantes serão apresentadas na subseção seguinte. Foram selecionados para este trabalho sinais da Libras que, de acordo com trabalhos anteriores podem sofrer o processo de incorporação de numeral. Precisamente, a seleção desses sinais se baseou no trabalho de Xavier e Ferreira (2021).

Os nove sinais selecionados expressam os conceitos “ANO”, “DIA”, “DURAÇÃO EM HORAS”, “MÊS”, “ORDINAL”, “REAL (moeda brasileira)”, “SEMANA”, “SÉRIE ESCOLAR” e “VEZES (frequência)”. Desconsidere o sinal que

expressa “HORA”, incluído na pesquisa de Xavier e Ferreira (2021), em virtude da dificuldade em encontrar estratégias de eliciá-lo, bem como o sinal que expressa o conceito “ONTEM”, neste caso, por apresentar incorporação até no máximo o numeral dois.

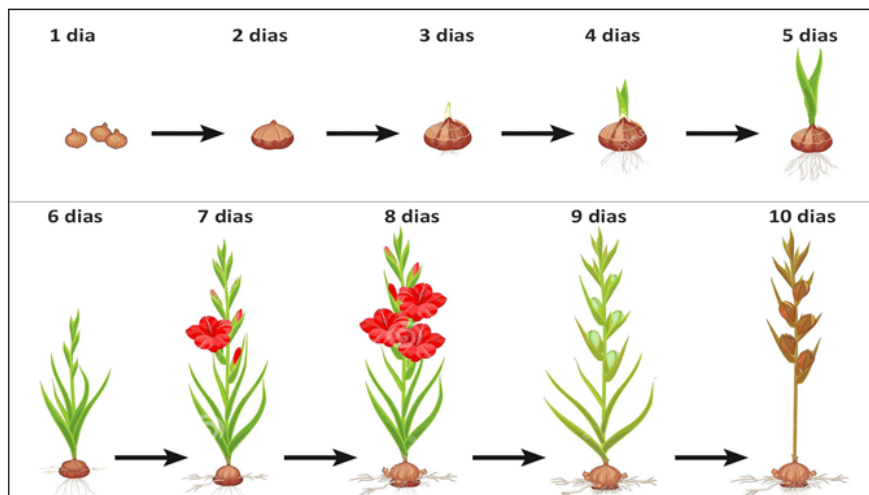
Neste Quadro 1, escolhi apenas o sinal DURAÇÃO-EM-HORAS para mostrar um exemplo.

Quadro 1 – Sinais eliciados



Fonte: Produzida pela autora.

Figura 1 - Estímulo empregado para eliciar sinais referentes aos dias



Fonte: Produzida pela autora.

Depois de selecionados os sinais a serem investigados, procedi à criação de estímulos visuais para sua eliciação. Fiz buscas de imagens no Google e, às que considerei adequadas, acrescentei palavras e números de um até dez, como se pode ver no estímulo empregado para eliciar sinais referentes às séries escolares. Os estímulos foram mostrados em uma TV por meio de uma apresentação em Power Point (os nove slides de estímulos). Acrescentei palavras e números de um até dez,

como se pode ver no estímulo empregado para eliciar sinais referentes às séries escolares (Figura 1).

O tempo de exibição de cada estímulo variou em função do tempo das respostas de cada sujeito acerca dele. Por conta disso, algumas sessões, no total, chegaram a durar até 20 minutos. Logo depois de exibir um dado slide, pedi a cada sujeito para observá-lo, em seguida, responder minhas perguntas com base nele. Cabe dizer que os slides foram apresentados na mesma ordem para todos os participantes. Para cada dia de coleta, foram convidados dois participantes, um homem e uma mulher. Apesar disso, as sessões de eliciação se deram de forma individual, uma imediatamente após a outra. Com isso, garanti que os sujeitos não conversassem entre si antes de participar da pesquisa.

Antes do início de cada sessão, pedi que assistissem ao vídeo com o termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em Libras e, em seguida, em caso de concordância, que assinassem a versão em português.

Os dados da(s) variedade(s) da Libras usada(s) por surdos paranaenses foram coletados no estúdio do curso de Letras Libras da UFPR entre outubro e novembro de 2022. Já os dados da(s) variedade(s) da Libras de Pernambuco foram coletados entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 no estúdio da UFPE.

Os critérios para a seleção de participantes considerei: serem adultos surdos, usuários de Libras e graduados em Licenciatura em Letras/Libras. Sendo assim, foram convidados oito participantes, no total, quatro de Pernambuco e quatro do Paraná. Para cada estado, dois participantes são do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os participantes do Pernambuco são meus conhecidos há muito tempo. Já os participantes do Paraná foram indicados pelo meu orientador. Inicialmente, pretendíamos convidar apenas casais graduados em Letras/Libras. No entanto, devido à disponibilidade limitada de participantes em Pernambuco, convidamos um casal e dois solteiros da região. Já no Paraná, foram convidados dois casais, conforme o planejamento inicial.

Considerando que cada um dos oito participantes produziu dez formas quantificadas de nove sinais (ANO, MÊS, SEMANA, DIA, DURAÇÃO-EM-HORAS, VEZ, ORDINAL, SÉRIE-ESCOLAR e REAL), os dados aqui analisados totalizariam 720 produções (8 participantes x 10 formas quantificadas X 9 sinais). Como 17 sinais não foram produzidos, minha análise se baseou em 703 produções.

Segmentei essas produções e as salvei em pastas no *GoogleDrive* de maneira que seu acesso por sujeito e por sinal fosse facilitado. Feito isso, assisti a cada uma dessas produções cuidadosamente e anotei em uma planilha do Excel, se ela apresenta ou não a incorporação de numeral e, nos casos em que há, até que número.

REFERENCIAL TEÓRICO

A estrutura dos sinais na Libras, no segundo Xavier (2021), a língua portuguesa e a Libras são duas línguas completamente diferentes, na modalidade e na estrutura linguística. A modalidade da língua portuguesa é oral-auditiva, o que significa ela é produzida majoritariamente pelos órgãos da fala e percebida majoritariamente pela audição. Em relação à sua estrutura gramatical, tal língua apresenta regras próprias para a formação de frases, o que inclui uso de preposições, conjunções etc.

A Língua Brasileira de Sinais, por sua vez, é uma língua visual-gestual, o que significa ela é produzida por meio de expressões faciais e corporais e percebida pela visão. A Libras também possui uma estrutura gramatical própria, com regras para a formação de frases, uso de sinais específicos para indicar tempo, espaço e outros conceitos linguísticos.

Conforme explica Xavier (2021), apesar das diferenças, há também semelhanças. Tanto na língua portuguesa quanto na Língua Brasileira de Sinais as palavras são decomponíveis em unidades distintas, como o fonema, e em unidades significativas, o morfema. Enquanto a identificação de fonemas depende da identificação de *pares mínimos*, ou seja, pares de sinais que diferem, do ponto de vista de sua forma, em apenas um aspecto, a identificação de morfemas depende do atendimento a três critérios, a saber, a *separabilidade* (possibilidade de delimitá-lo como uma unidade com forma e significado), a *listabilidade* (possibilidade de identificar essa mesma unidade em outras palavras) e a *produtividade* (maior ou menor frequência dessa unidade na constituição de palavras de uma língua).

Por exemplo, a palavra ‘casarão’ pode ser dividida em dois morfemas, uma vez que {casa} e {-(r)ão}, têm significado próprio: {casa}, lugar onde se mora e {-(r)ão}, aumentativo. Com isso, demonstra-se que ambas as unidades atendem ao

critério separabilidade. A demonstração de que a unidade significativa {- (r)ão} atende à listabilidade é feita por meio da listagem de outras palavras do português em que ela pode ocorrer. Já o atendimento ao critério produtividade é demonstrado pela comparação de {- (r)ão} com outro morfema do português que também significa aumentativo: {-udo}. Vê-se na Figura 1 que o primeiro é mais produtivo do que o segundo, dado que o segundo tem seu uso restrito a partes do corpo, enquanto o primeiro pode se combinar com essas e muitas outras palavras.

Na Libras, as palavras, ou sinais, também são constituídas por morfemas, ou seja, por unidades significativas mínimas. Na Figura 2 a seguir, demonstra-se que a unidade {Y} é um morfema em razão de ser uma forma associada ao significado 'dois' que se compõe com outro morfema que veicula a ideia de 'dia'. Em conjunto, o sinal se traduz para o português como 'dois dias'. A listabilidade de {Y}, por sua vez, é demonstrada por meio da sua ocorrência em vários sinais da Libras. Por fim, demonstra-se a produtividade da unidade em questão, comparando-a com outra unidade, que também significa 'dois', {C}, e que, ao que parece, é menos frequente do que a primeira.

Figura 2 – Exemplos de separabilidade, listabilidade e produtividade

SEPARABILIDADE	LISTABILIDADE	PRODUTIVIDADE
 CM LOC MOV OR	  - FEIRA  - LÍNGUA  - MÊS  - SEMANA  - ANO  - SÉRIE  - REAL  - HORA	 - FEIRA  - LÍNGUA  - MÊS  - SEMANA  - ANO  - SÉRIE  - REAL  - HORA  - ORDEM  L -  - QUATRO

Fonte: Reproduzida de Xavier (2021, s.p.)

Com base nos exemplos discutidos até aqui, podemos classificar as palavras/sinais como monomorfêmicas(os), quando possuem apenas um morfema. Em português, um exemplo seria {casa}; em Libras, {NÚMERO-DOIS}. Palavras/sinais plurimorfêmicas(os), por sua vez, são aquelas formadas por mais de um morfema. Em português, um exemplo seria 'casarão', formada por {casa} e {- (r)ão}. Já em

libras, um exemplo seria o sinal traduzível para o português como ‘dois dias’, formado pelos morfemas {Y} e {DIA}. Isso é sintetizado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Exemplos de palavras/sinais mono e plurimorfêmicas

Português		
Palavra	Casa	monomorfêmica
	Cas/rão	plurimorfêmica

Libras		
Sinal	NÚMERO-DOIS	monomorfêmico
	DOIS-DIA	plurimorfêmico

Fonte: Criado a partir de Xavier (2021, s.p.)

Em português, a quantidade de vezes que um dado país ganhou a copa do mundo pode ser expressa analiticamente por meio de expressões do tipo “**campeão quatro vezes**”, “**campeão cinco vezes**” ou, como mais frequentemente parece ser, através de formas sintéticas como “**tetracampeão**”, “**pentacampeão**”. As palavras **tetracampeão** e **pentacampeão** fazem parte do paradigma ‘**bicampeão**’, ‘**tricampeão**’, ‘**hexacampeão**’, ‘**heptacampeão**’, ‘**octacampeão**’, ‘**eneacampeão**’, ‘**decacampeão**’, etc, formado através de processos morfológicos gerais, ou seja, que se aplicam não apenas à formação de nomes que podem incorporar informação numérica ou quantificacional, mas a toda uma gama de outras palavras e noções semânticas (cf. ‘**infeliz**’ (negação + adjetivo), ‘**refazer**’ (iteração + verbo), etc). Precisamente, no caso de ‘**bicampeão**’ e ‘**tricampeão**’, a formação se deu por meio da *prefixação*, ou seja, de afixação, respectivamente, dos prefixos ‘bi-’ e ‘tri-’ de origem latina à base ‘campeão’. Já nos demais casos, o processo consistiu na *composição*, ou seja, na justaposição das raízes presas ‘tetra-’, ‘hexa-’, ‘penta-’, etc, de origem grega à raiz livre ‘campeão’.

Nas línguas de sinais, há um conjunto de sinais que também podem incorporar informação numérica ou quantificacional. Diferentemente dos casos correlatos no português, observa-se nesses sinais a expressão dessa informação de maneira simultânea ao conteúdo lexical. Por exemplo, nos sinais PRIMEIRO-ANO, SEGUNDO-ANO, TERCEIRO-ANO e QUARTO-ANO da Figura 3, observamos a recorrência de uma parte da forma, expressa pela orientação da palma, OR, localização, LOC, e

movimento, MOV, à qual se associa o conceito de ‘série escolar’, e configurações de mão, CM, associadas à noção numérica ou quantitacional.

Figura 3 – Exemplo de incorporação de numeral na Libras



	1	2	3	4	
CM					} morfema
OR	dentro	dentro	dentro	dentro	
LOC	lateral do braço	lateral do braço	lateral do braço	lateral do braço	
MOV	tocar duas vezes	tocar duas vezes	tocar duas vezes	tocar duas vezes	

Fonte: Produzida pela autora.

Na literatura sobre as línguas de sinais, esse processo é denominado *incorporação do numeral* e definido como:

(...) mudança da configuração de mão de um dado sinal para expressar diferentes quantidades associadas a ele. Essa mudança consiste na substituição da configuração original por umas das empregadas nos numerais (Xavier e Ferreira, 2021, p.16).

Com isso, revela-se mais uma diferença entre sinais da Libras que incorporam numeral e formações análogas no português: a alteração de um elemento da base, precisamente a configuração de mão, na criação das formas com incorporação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, analisamos os sinais ANO, DIA, DURAÇÃO-EM-HORAS, MÊS, SEMANA, VEZ, ORDINAL, SÉRIE-ESCOLAR e REAL para verificar se são expressos com ou sem a incorporação de numeral, bem como se combinam essas duas estratégias, ou seja, incorporam até um determinado numeral e a partir daí deixam de incorporar, passando a quantificar tais sinais por meio de um sinal numeral independente.

No Gráfico 1 mostra o resultado da análise das 703 produções dos oito sujeitos. Casos de não incorporação de numeral, 357, e de incorporação de numeral, 346, incluindo aqui os que incorporaram de 1 a 9/10 e os mistos, não diferiram tanto entre si. As 18 produções esperadas que não se realizaram por motivo de esquecimento.

Os resultados referentes a cada estado brasileiro aqui investigado: Pernambuco e Paraná.

Gráfico 1 – Frequência dos casos de incorporação, incluindo os mistos, e não incorporação nos dados



Fonte: Produzido pela autora.

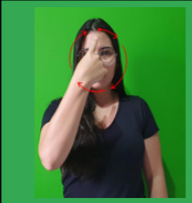

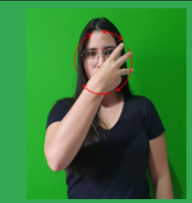

Em relação a Pernambuco, as produções dos quatro sujeitos também não diferiram significativamente quanto à ocorrência, 178, ou não, 171, de incorporação de numeral. No que diz respeito ao Paraná, observei o mesmo: 186 produções sem incorporação de numeral e 167 produzidos com incorporação de numeral. Sendo assim, não observei diferenças entre os dois estados que pudessem sugerir variação regionalmente motivada. Analisei a influência do convívio entre casais surdos no que diz respeito à realização ou não de incorporação de numerais em suas produções. O casal de Pernambuco (Sujeitos 3 e 4) se comportou da mesma forma na maior parte dos sinais, divergindo apenas nos sinais DIA, MÊS e VEZ. Em relação aos casais do Paraná, observei que Sujeitos 5 e 8 utilizaram os mesmos sinais para DURAÇÃO-EM-HORA, MÊS, REAL e VEZ e divergiram nos demais.

Escolhi apenas o sinal DURAÇÃO-EM-HORAS para mostrar exemplos de resultados dos demais, com análise morfológica e estratégias de quantificação: sem incorporação, com incorporação ou mista.

O sinal de POR-UM-HORA, POR-DOIS-HORA, POR-TRÊS-HORA e POR-QUATRO-HORA são feitos com a mão dominante com a configuração de mão em 1 (dedo indicador estendido e demais fechados), em 2 (dedos indicador e médio estendidos e demais fechados), em 3 (dedos indicador, médio e anelar estendidos e demais fechados) e 4 (dedos indicador, médio, anelar e mínimo estendidos e polegar

fechado), respectivamente, diante do rosto, movendo a mão em um movimento circular com a palma da mão voltada para dentro. Como mostra a Figura 4, esses sinais têm, então, uma parte variável, justamente a configuração de mão associada a um numeral, e uma parte fixa, que expressa o conceito de 'duração em horas'. Dessa forma, consideramos este um sinal plurimorfêmico, pois é formado por mais de um morfema e composto simultâneo, pois tais morfemas são produzidos ao mesmo tempo.

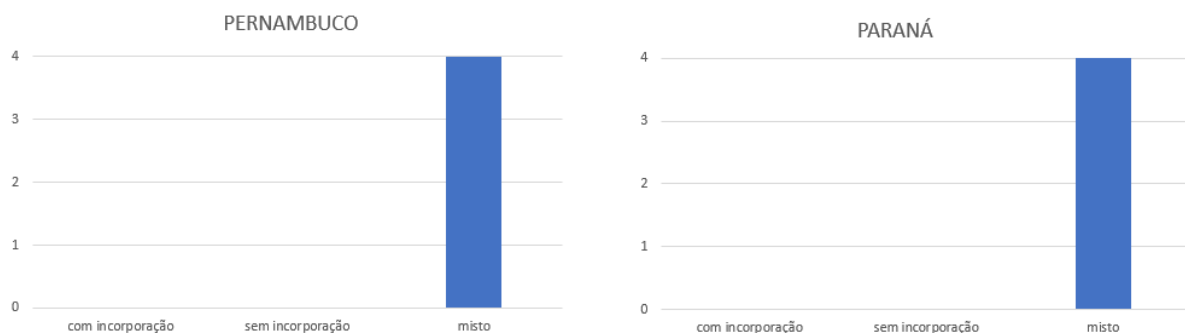
Figura 4 – Análise morfológica do sinal de DURAÇÃO-EM-HORAS

DURAÇÃO EM HORAS					
		1	2	3	4
MD	CM				
	LOC	EM FRENTE AO ROSTO	EM FRENTE AO ROSTO	EM FRENTE AO ROSTO	EM FRENTE AO ROSTO
	MOV	CIRCULAR	CIRCULAR	CIRCULAR	CIRCULAR
	OR	PARA DENTRO	PARA DENTRO	PARA DENTRO	PARA DENTRO

Fonte: Produzida pela autora.

Na produção do sinal DURAÇÃO-EM-HORAS, todos os participantes, tanto os de Pernambuco, quanto os do Paraná, utilizaram a estratégia mista de quantificação (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Sinal DURAÇÃO-EM-HORAS – Pernambuco vs. Paraná



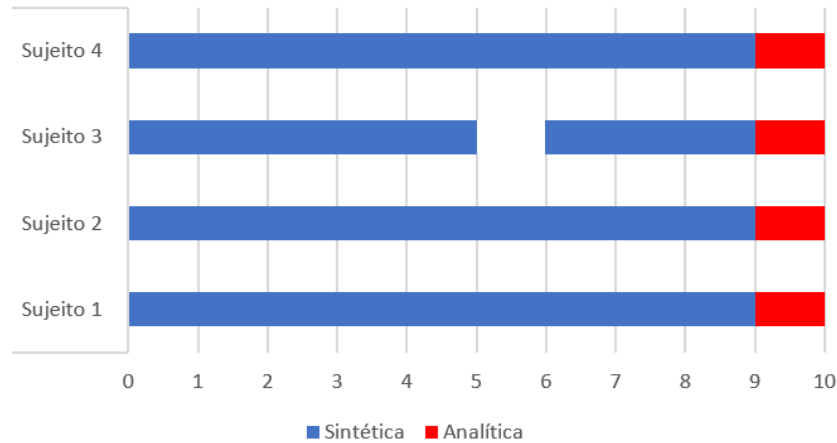
Fonte: Produzido pela autora.

Esse resultado reforça ainda mais a dificuldade de identificar diferenças regionais na incorporação de numeral em libras.

Os quatro participantes pernambucanos incorporaram numerais de 1 a 9, ao produzirem o sinal DURAÇÃO-EM-HORAS (Gráfico 3), não havendo, portanto,

variação entre eles. O Sujeito 3, no entanto, não produziu o sinal ou expressão correspondente a “por seis horas”.

Gráfico 32– Sinal DURAÇÃO-EM-HORAS: mistos - Pernambuco



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 5 – Variação intersujeito na incorporação de numeral no sinal DURAÇÃO-EM-HORAS - Pernambuco

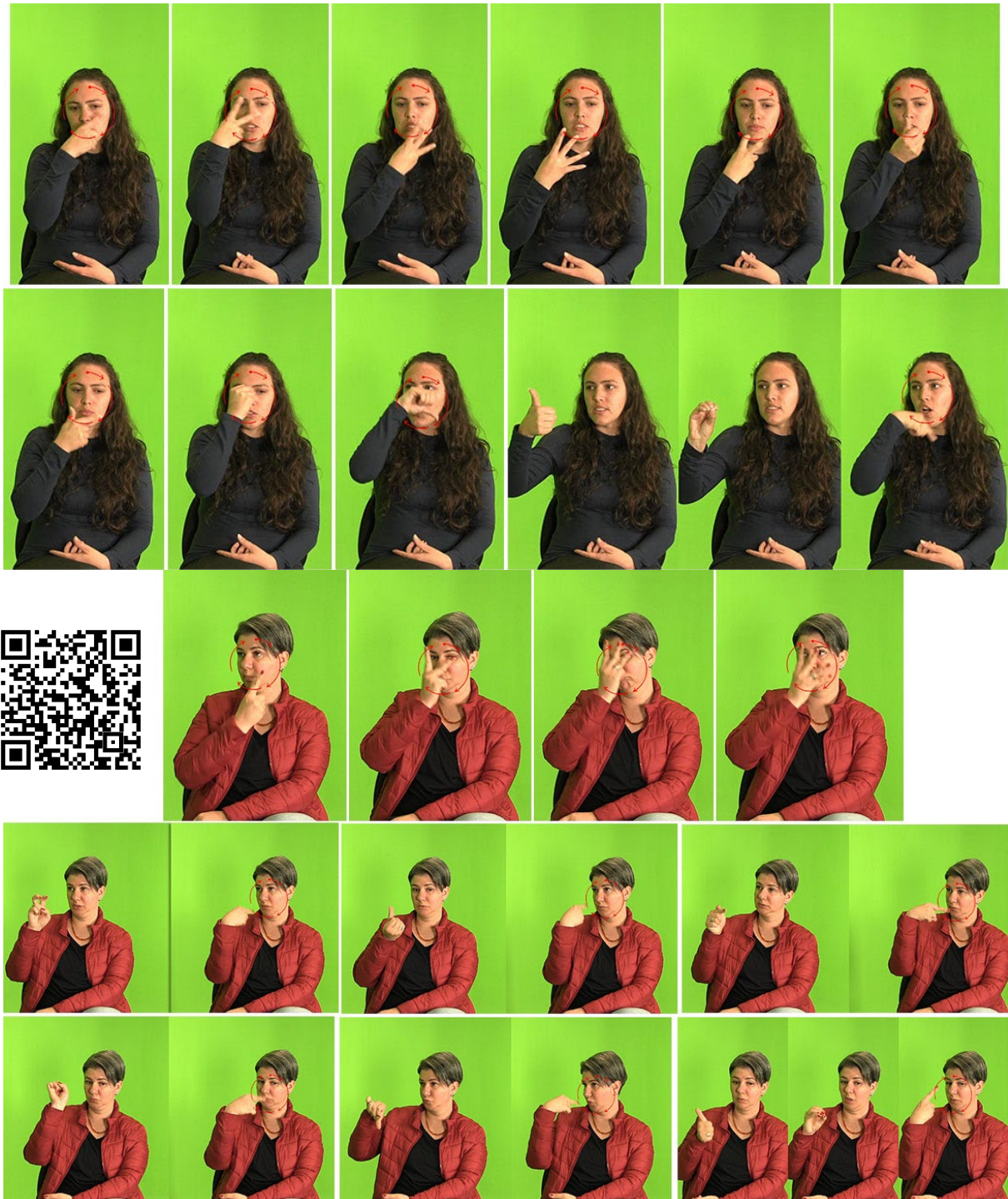


<https://youtu.be/33DkjPM4Gjs>

Fonte: Produzida pela autora.

Em relação aos sujeitos do Paraná, os resultados apresentados no Gráfico 14 mostram a ocorrência de variação entre os Sujeitos 5, 6 e 8, de um lado, e o Sujeito 7, de outro. No primeiro grupo, vê-se que os participantes incorporaram até o numeral 9. No segundo, a incorporação se deu somente até o numeral. Ilustro isso com os exemplos da Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Variação intersujeito na incorporação de numeral no sinal DURAÇÃO-EM-HORAS - Paraná



<https://youtu.be/YvhEsZVVnmM>

Fonte: Produzida pela autora.

Por fim, no que diz respeito aos Sujeitos 6 e 7, observei que divergiram nos sinais ANO, DURAÇÃO-EM-HORA, MÊS, REAL e VEZ, mas utilizaram os mesmos sinais para os demais conceitos. Apesar dessas diferenças, todos os participantes do Pernambuco e do Paraná se comportaram da mesma na produção dos sinais

ordinais e dos sinais referentes à série escolar, apresentando incorporação de 1 a 9 em ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisei a incorporação de numeral nos sinais ANO, DIA, DURAÇÃO-EM-HORAS, MÊS, SEMANA, VEZ, ORDINAL, SÉRIE-ESCOLAR e REAL da Libras e pude observar que esse processo não se dá de maneira uniforme entre os participantes, mesmo aqueles do mesmo estado, havendo, portanto, variação entre eles. Como visto, alguns incorporam do numeral 1 ao 10 em alguns sinais, outros não fazem a incorporação de nenhum numeral em outros sinais e ainda alguns sinalizantes combinam incorporação e não incorporação durante a produção de alguns dos sinais aqui analisados. Por fim, vale mencionar que, embora não fosse o objetivo deste estudo, a análise dos dados revelou também a ocorrência de variação fonológica e lexical na realização dos sinais investigados.

REFERÊNCIAS

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves. XAVIER, André Nogueira. **Estudo piloto sobre a incorporação de numeral na Libras usada em Pernambuco e Paraná. Cadernos do IL, [S. l.], n. 65, p. 329–357, 2023. DOI: 10.22456/2236-6385.129248.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/129248>. Acesso em: 12 nov. 2023.

XAVIER, André Nogueira.; FERREIRA, Daiane. **Iconicidade em processos de formação de sinais na libras.** DIADORIM, Rio de Janeiro, v. 23, p. 349-382, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/40803>. Acesso em: 26 dez. 2022.

XAVIER, André Nogueira Xavier. “Morfologia das línguas de sinais”. Notas das aulas de disciplina de pós-graduação. 2021.

XAVIER, André Nogueira. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. (Tese Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.